



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2024
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Entre memória e história - uma residência artística no vão livre do MASP
<b>Autor</b>	JOÃO PEDRO KOWACS CASTRO
<b>Orientador</b>	MONICA ZIELINSKY



90 ANOS DE UNIVERSIDADE  
**CONSTRUINDO  
O FUTURO**

2 A 6 DE SETEMBRO - CAMPUS CENTRO (HÍBRIDO)

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2024
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Entre memória e história - uma residência artística no vão livre do MASP
<b>Autor</b>	JOÃO PEDRO KOWACS CASTRO
<b>Orientador</b>	MÔNICA ZIELINSKY
<b>Instituição</b>	UFRGS



### **Entre memória e história -**

#### **Uma residência artística no vão livre do MASP**

João Pedro Kowacs Castro (BIC/UFRGS), Profª Drª Mônica Zielinsky (orientadora) (UFRGS)

Acampamento Ersilia – instalação idealizada pela artista estadunidense Swoon - foi um centro cultural / abrigo para sem-teto, situado na Esplanada Lina Bo Bardi, o vão livre do MASP, entre setembro e dezembro de 2011. Integrou a exposição “De Dentro e De Fora”, pela galeria Choque Cultural e MASP. O vão livre é parte determinante do projeto arquitetônico do museu, espaço vazio e público que preserva a vista do centro desta cidade. Esta proposta transgrediu o espaço público/museológico, ao interceptar o olhar, criando inovadoras interlocuções sociais/culturais. Foi a ocupação de um espaço de proposta formal modernista por coletivos de artistas, ativistas, artesãos, população em situação de rua, turistas, moradores, trabalhadores do entorno, e público da arte. Esta pesquisa pergunta, como questão central, se a memória de uma iniciativa transgressora poderia deflagrar novas vivências do espaço museológico e da própria cidade? Poderiam os estudos da memória sobre a história já instituída desta exposição contribuir para o campo da arte, em sua função de desestabilizar o instituído? O presente trabalho tem por objetivos sobrepor um espaço museológico modernista com a memória de uma vivência radical, sincrônica com manifestações similares ao redor do mundo, como “primaveras árabes”, “Ocupa Poa”, “Ocupa Sampa” e “Occupy Wall Street”, entre outros. Ao refazer os espaços da arte na cidade foi uma obra que trouxe para o campo da arte outros modos de percebê-la e vivenciá-la. A metodologia se desenvolve sob dois focos: levantamento de fontes referenciais transdisciplinares e coleta de dados (entrevistas, análise documental de fotografias, relatos, grafismos). São resultados parciais: a confrontação entre dados mnemônicos com historiográficos; o levantamento e organização de material bibliográfico somado à memória da vivência da obra, resgate de um espaço-tempo em que a ocupação da cidade e manifestações de inconformismo eram possíveis.